



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DAMIRIS DA SILVA PEREIRA

**DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE GERENCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO BASEADO NA
HERANÇA E RUPTURA EPISTEMOLÓGICAS**

**MONTEIRO
2017**

DAMIRIS DA SILVA PEREIRA

**DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE GERENCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO BASEADO NA
HERANÇA E RUPTURA EPISTEMOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436d Pereira, Damiris da Silva.

Desenvolvimento da pesquisa em controladoria e contabilidade gerencial no Brasil [manuscrito] : um estudo baseado na herança e ruptura epistemológicas / Damiris da Silva Pereira. - 2017.

51p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Mamadou Dieng, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Controladoria contábil. 2. Contabilidade gerencial. 3. Pesquisa científica em contabilidade. I. Título.

21. ed. CDD 657

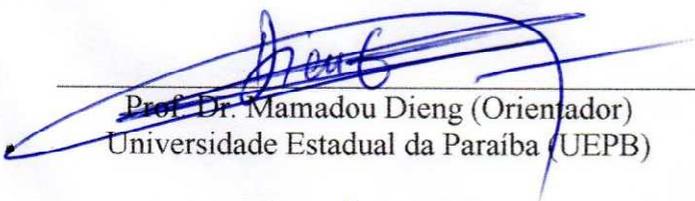
DAMIRIS DA SILVA PEREIRA

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE
GERENCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO BASEADO NA HERANÇA E RUPTURA
EPISTEMOLÓGICAS

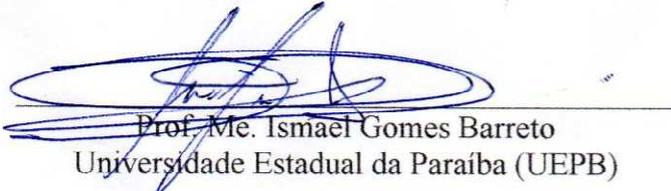
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), Campus VI, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovada em: 02/08/2017.

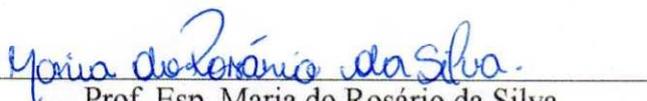
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ismael Gomes Barreto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Maria do Rosário da Silva
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

A minha família:

Nem todos os livros, pela sua natureza, são próprios para serem oferecidos. Este é, certamente, daqueles que não se oferece, mas ao dedica-lo apenas pretendi compensar-vos um pouco de todo apoio, amor e também das horas em que estive ausente do seio familiar.

AGRADECIMENTOS

Como de costume, agradeço primeiramente a DEUS, pois todas as vezes em que pensei negativamente em minha vida, em que pensei em desistir, Ele estava lá para me sustentar e me conduzir ao sucesso. E como está escrito em Romanos 8:37: “Contudo, em todas as coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.”

Aos meus pais, Francisca e Francisco, minha referência, que mais do que me proporcionar uma boa infância, formaram o fundamento do meu caráter. Obrigado por cada incentivo e orientação nos meus momentos de provações, pelas orações que não cessam em meu favor, pela preocupação de sempre e por estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável, mesmo separados por tantos quilômetros.

À minha tia, Rita, minha segunda mãe, por desempenhar um papel em que nunca foi seu de sangue, mas sempre de coração. A você que me dar todo o amor que está em seu coração, e que não mede esforços para me ajudar em minhas dificuldades, que me orienta em várias das minhas decisões, e que me protege do melhor jeito possível. Essencial em minha vida. E aos demais familiares, que independente do laço sanguíneo não hesitam em ajudar.

Aos meus irmãos, Débora e Diogo, pelo apoio e a confiança em mim depositada. Por todas as vezes que, por necessidade, me ausentei em momentos especiais de suas vidas, por todos as ocasiões em que deixei faltar o meu amor de irmã, mas que foi compreendido. Obrigada pela atenção e ajuda, que muito precisei em minha jornada. Sei que são vocês que vão estar sempre ao meu lado.

Ao meu sobrinho, Guilherme, pelo seu amor sempre em que eu chegava cansada de uma longa viagem. Por todos os momentos em que seu sorriso e sua voz chamando “titia” me davam forças e enchiam minha vida de sentimentos bons.

Ao meu namorado, Vagner Guimarães, meu anjo enviado por Deus. Agradeço pelo amor que a cada minuto me prova ser maior, paciência que foi necessária em muitas as horas de meus estresses, compreensão em dias de ausência, apoio para tudo o que eu me pusesse a fazer. Por ser o melhor amigo e companheiro nessa caminhada.

Aos meus grandes amigos, Gilsimária e Maurílio, que se fizeram irmãos ao longo desses 4 anos, todos os dias juntos. Obrigado pela amizade sincera e apoio que em vocês encontrei, pelas gargalhadas em dias difíceis, por todos os momentos felizes que vivenciamos e que ficarão para sempre em meu coração.

Ao meu orientador, professor Dr. Mamadou Dieng, por sua paciência, por todas as horas de orientações, indicações de leituras, por sua ajuda quando já não conseguia escrever nada mais, e também, por sua sincera amizade. Sem sua grande parcela de contribuição jamais teria conseguido chegar até aqui.

A Elpídio, Socorro e toda sua família, pois sem nem ao menos me conhecerem acolheram-me em seu lar, e me fizeram sentir parte daquele seio familiar quando mais precisei. A vocês nunca serei capaz de retribuir toda presteza, carinho, atenção e acolhimento. E também a Getúlio e Alana, que em todos os momentos que precisei jamais se negaram a me ajudar.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos demais amigos e familiares, que direto ou indiretamente me ajudaram nessa caminhada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e avaliar epistemologicamente os aspectos da produção científica em Controladoria e Contabilidade Gerencial no Brasil com base em artigos científicos publicados em eventos, periódicos, teses e dissertações a luz do estudo de Hesford et al (2006) e dos desafios epistemológicos presentes na literatura. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa. Para a utilização desse método calculou-se uma frequência relativa e absoluta dos trabalhos do Congresso da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), Congressos de Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo (USP), Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), Revista de Contabilidade e Finanças (RCF) e Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da USP (PPGCC/FEA/USP) dos anos de 2015 e 2016, apenas para a área de Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG), perfazendo um total de 134 trabalhos. Diante do que constatou-se com os achados da pesquisa, observa-se que a pesquisa brasileira em controladoria e contabilidade gerencial continua com a prática da tradição epistemológica. Particularmente, há um lento processo de rompimento desta herança paradigmática, o que é traduzido pela incorporação silenciosa de abordagens paradigmáticas, teóricas e metodológicas tal como sugeridos nos editoriais produzidos sobre décadas de pesquisa dos principais periódicos *MAR* e *JMAR*.

Palavras-Chave: Herança. Ruptura. Epistemologia.

ABSTRACT

This paper aims to identify and epistemologically evaluate the aspects of scientific production in Controllershship and Management Accounting in Brazil based on scientific papers published in events, periodicals, theses and dissertations in light of the study of Hesford et al (2006) and the epistemological challenges present in the literature. This is a descriptive research with a quantitative approach. For the use of this method, a relative and absolute frequency of the work of the Congress of the National Association of Postgraduate Programs in Accounting Sciences (ANPCONT), Congresses of Accounting and Controllershship of the University of São Paulo (USP), Journal of Accounting and Organization (RCO), Journal of Accounting and Finance (RCF) and Post-Graduation Program in Controllershship and Accounting of USP (PPGCC / FEA / USP) from 2015 and 2016, only for Controllershship and Accounting Management (GCC), making a total of 134 work. In view of the findings of the research, it is observed that the Brazilian research in controllershship and managerial accounting continues with the practice of the epistemological tradition. Particularly, there is a slow process of disruption of this paradigmatic heritage, which is translated by the silent incorporation of paradigmatic, theoretical and methodological approaches as suggested in the editorials produced over decades of research by the main MAR and JMAR journals.

Keywords: Heritage. Break. Epistemology.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - MANAGEMENT ACCOUNTING RESEARCH TOPICS	22
TABELA 2 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR FONTE DE PUBLICAÇÃO EM 2015 E 2016	35
TABELA 3 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR ANAIS DE CONGRESSO EM 2015 E 2016	35
TABELA 4 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR PERIÓDICOS EM 2015 E 2016	36
TABELA 5 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE EM 2015 E 2016	37
TABELA 6 - TÓPICOS DE PESQUISA EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL.....	38
TABELA 7 - PARADIGMAS DE PESQUISA POR FONTES DE PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL NO PERÍODO DE 2015 A 2016.....	41
TABELA 8 - ABORDAGENS TEÓRICAS POR FONTES DE PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL DE 2015 A 2016	42
TABELA 9 - PERFIL DAS ABORDAGENS DE MÉTODO DE PESQUISA POR FONTES DE PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS NO CONGRESSO ANPCONT DE 2010 A 2016	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS DOS PARADIGMAS DE PESQUISA (QUALITATIVO E QUANTITATIVO).....	18
QUADRO 2 – PRESSUPOSTOS ONTOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DE PESQUISA CONTÁBIL MAINSTREAM, INTERPRETATIVA E CRÍTICA.....	20
QUADRO 3 – CARACTERÍSTICAS DA HERANÇA PARADIGMÁTICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL.....	25
QUADRO 4 – CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS DA RUPTURA PARADIGMÁTICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - TÓPICOS DE PESQUISA POR FONTES DE PUBLICAÇÕES EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL	40
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIS	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL
ANPCONT	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CCG	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL
JIT	JUST-IN-TIME
<i>JMAR</i>	<i>JOURNAL OF MANAGEMENT ACCOUNTING RESEARCH</i>
<i>MAR</i>	<i>MANAGEMENT ACCOUNTING RESEARCH</i>
PPGCC	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
QUANT	QUANTIDADE
RCF	REVISTA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
RCO	REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES
TQM	GERENCIAMENTO DE QUALIDADE
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	17
2.2 CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS UTILIZADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL	19
2.3 CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS UTILIZADOS NO ESTUDO DE HESFORD ET AL (2006)	21
2.4 CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS EMERGENTES DA PESQUISA EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 CLASSIFICAÇÃO	31
3.2 TIPO DE PESQUISA	31
3.3 AMOSTRA	32
3.4 CONSTRUTOS DA PESQUISA	32
3.5 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	33
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DA PESQUISA	34
4.1.1 <i>Distribuição das fontes de publicação em função do período</i>	34
4.1.2 <i>Distribuição dos artigos científicos de Controladoria e Contabilidade Gerencial</i>	35
4.1.3 <i>Distribuição dos artigos científicos de Controladoria e Contabilidade Gerencial publicados nos periódicos</i>	36
4.1.4 <i>Distribuição das teses e dissertações de controladoria e contabilidade gerencial publicadas pelos programas de pós-graduação em contabilidade</i>	36
4.1.5 <i>Distribuição geral dos temas pesquisados em controladoria e contabilidade</i>	37
4.1.6 <i>Distribuição dos temas pesquisados em controladoria e contabilidade por fonte de publicação</i>	38
4.1.7 <i>Abordagens paradigmáticas dos artigos científicos em controladoria e contabilidade gerencial publicados no período de 2015 a 2016</i>	41
4.1.8 <i>Abordagens teóricas dos artigos científicos em controladoria e contabilidade gerencial publicados no período de 2015 a 2016</i>	41
4.1.9 <i>Abordagens de métodos de pesquisa dos artigos científicos em controladoria e contabilidade gerencial publicados no período de 2015 a 2016</i>	42
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Waiczuk e Ensslin (2013, p. 109) destacam que as pesquisas e descobertas importantes se tornam conhecidas a partir de produções científicas, estas em contato com o mundo científico e a sociedade conseguem causar um impacto devido o conhecimento gerado. Em se tratando de contabilidade, Wanderley e Cullen (2011, p. 16), ressaltam que “é possível caracterizar as perspectivas de pesquisa pela sua diversidade paradigmática, que pode incluir investigações sob a abordagem normativa, positiva, interpretativa ou crítica”.

Em trabalhos como os de Lourenço e Sauerbronn (2016), que realizaram pesquisas científicas em Controladoria e Contabilidade Gerencial no Brasil, é possível identificar o crescimento deste tipo de contribuição. Diante disso, nas pesquisas mais recentes, verifica-se a preocupação com que os pesquisadores estão tendo ao adotar os seus meios de investigação, onde procuram buscar algo diferente, e assim escolhem o perfil de epistemologia como sua abordagem de pesquisa. Tal fato torna-se perceptível na visão de Gaffikin (2006) *apud* Cosenza et al. (2016, p. 21):

Nas últimas décadas, em contraposição, nota-se um crescimento de estudos contábeis empregando alternativas de pesquisa diferentes da perspectiva do *mainstream*, onde novos pesquisadores tentam incorporar diferentes abordagens de pesquisa, adotando métodos e modelos de interpretação epistemológica emprestados de doutrinas aplicadas nas teorias sociais.

Mesmo diante desse apelo pelo emprego de paradigmas alternativos para criação de conhecimento científico, estudos epistemológicos anteriores em contabilidade gerencial¹ realizados no Brasil focaram nos aspectos da herança de elementos que caracterizam a pesquisa científica em controladoria e contabilidade. Estes estudos, muitas das vezes, adotaram como base epistemológica o estudo clássico de Hesford et al. (2006). Nascimento, Junqueira e Martins (2010), identificaram e analisaram as características epistemológicas da produção acadêmica da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil, onde realizaram uma pesquisa empírico-analítica com técnicas de análise bibliométrica e de conteúdo. Também, Durigon e Diehl (2014) objetivaram analisar as características das publicações sobre controladoria no setor público, utilizando como metodologia adotada uma pesquisa

¹ Neste trabalho, controladoria e contabilidade gerencial foram utilizados de forma intercambiável, ou seja, termos sinônimos uma vez que tradicionalmente constituem linha de pesquisa da contabilidade aplicada aos usuários internos.

bibliográfica e de análise de conteúdo. Portanto, tais estudos já forneceram evidências da produção em controladoria e contabilidade gerencial brasileira à luz da tradição epistemológica respaldada no estudo clássico publicado na obra intitulado “*Handbook of Management Accounting Research*”, que evidenciou no Capítulo 1 a prática epistemológica da pesquisa em contabilidade gerencial no período de 1981 a 2000. Por outro lado, nos últimos 25 anos, as revistas especializadas em contabilidade gerencial - *Management Accounting Research (MAR)* e *Journal of Management Accounting Research (JMAR)* têm discutido o progresso da pesquisa da área nas celebrações de décadas de pesquisa e publicado editoriais apontando os desafios epistemológicos para o desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial (BROMWICH E SCAPENS, 2016; SALTEIRO, 2015; SHIELDS, 2015; FREZATTI et al., 2013).

Frente a este quadro, percebe-se a existência de uma lacuna no que se refere a evidências empíricas sobre a pesquisa brasileira em controladoria e contabilidade gerencial a luz do estudo clássico de Hesford et al. (2006) e os novos aspectos epistemológicos discutidos atualmente nos dois principais periódicos internacionais em contabilidade gerencial – *MAR* e *JMAR*. Desta forma, este estudo adota uma linha de investigação epistemológica, no qual será feito uma reflexão crítica sobre os aspectos epistemológicos da produção científica contábil, evidenciando os paradigmas, os métodos, tópicos e fontes teóricas adotadas pelos pesquisadores em seus estudos científicos, especificamente em duas áreas: Controladoria e Contabilidade Gerencial. Zanchet, Marques e Martins (2011, p. 3) deixam claro quando diz que “um enfoque epistemológico dado à pesquisa está ligado à reflexão crítica sobre seus pressupostos metodológicos”.

No entanto, diante do que foi apresentado e discutido acima, surge o seguinte questionamento que será respondido ao fim deste trabalho: Qual o estado das características epistemológicas da pesquisa brasileira em controladoria e contabilidade gerencial à luz da herança e ruptura paradigmáticas?

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar e avaliar epistemologicamente os aspectos da produção científica em Controladoria e Contabilidade Gerencial no Brasil com base em artigos científicos publicados em eventos, periódicos, teses e dissertações à luz do estudo de Hesford et al. (2006) e dos desafios epistemológicos presentes na literatura. Já os objetivos específicos são: verificar os aspectos conceituais e teóricos das características epistemológicas da produção científica em geral; determinar especificamente os aspectos da produção científica no campo de Controladoria e Contabilidade Gerencial; caracterizar os aspectos epistemológicos do estudo realizado por Hesford et al. (2006);

classificar os aspectos epistemológicos relacionados aos desafios epistemológicos para o desenvolvimento da pesquisa da área; analisar os resultados obtidos a luz do estudo clássico de Hesford et al. (2006) e dos desafios epistemológicos apontados pela literatura.

A justificativa do estudo dos aspectos epistemológicos da produção científica em Controladoria e Contabilidade Gerencial no Brasil se dá pelo fato de ser uma abordagem com utilização ainda limitada pelos pesquisadores dessa área, embora já seja conhecida em outros ramos de estudos, como em filosofia, buscando entender e mostrar como se dá a construção dessas produções científicas. Como enfatiza Martins (2008, p. 5):

Trata-se de uma proposta de discussão que surge ante a necessidade de se compreender e explicar como se dá a produção científica, bem como analisar aspectos do polêmico processo de avaliação de trabalhos científicos de quaisquer áreas do conhecimento, neste caso, do campo da Controladoria e Contabilidade.

Diante do que foi discutido, percebe-se que a investigação aqui proposta é algo que os pesquisadores brasileiros ainda encontram dificuldade na sua utilização, pois é possível encontrar um certo desinteresse na abordagem epistemológica, como foi possível perceber nos parágrafos anteriores, visto que são quase escassas publicações utilizando essa abordagem, pois os pesquisadores ainda mantêm uma preferência pela abordagem bibliométrica em suas pesquisas. Theóphilo e Iudícibus (2005, p. 147) evidenciam que:

Embora ainda em pequeno número, os estudos que focam a produção científica em Contabilidade no Brasil têm sido mais frequentes nos últimos anos. Os trabalhos encontrados são, em regra, orientados pela bibliometria, que consiste na avaliação quantitativa de artigos, relatórios científicos etc.

Por esse motivo esse artigo diferencia-se dos demais, pois é uma análise epistemológica e não bibliométrica, dando ênfase nas características da produção científica de duas áreas bastante relevantes da Contabilidade.

Slomski et al (2013, p. 3) afirmam que:

“A pesquisa científica apresenta-se como um dos mecanismos que possibilita a explicação da realidade e a aproximação com a verdade. Tendo em vista a relevância dos estudos que buscam a avaliação crítica das condições e critérios de cientificidade dos discursos científicos [...]”.

É um estudo que não se limita apenas a uma base ou outra de pesquisa, mas será realizada através de pesquisas publicadas em eventos, revistas, teses e dissertações, à luz do

trabalho já realizado por Hesford et al. (2006), que traz o título Management Accounting - A Bibliographic Stud.

Quanto ao tempo, pensou-se em investigar a utilização dessa abordagem nos últimos 2 (dois) anos, visto que existe um curto período para realização deste estudo, e que será necessário pesquisar em várias bases, para que seja possível perceber o que os pesquisadores estão utilizando em suas pesquisas de controladoria e contabilidade Gerencial (CCG).

Ao utilizar uma nova abordagem de pesquisa, o pesquisador mostra um novo horizonte de investigação aos demais. Sendo assim, a contribuição deste estudo se dá para o crescimento da literatura contábil, principalmente nas áreas de CCG, devido ao feito de trazer um diferencial, que é a abordagem epistemológica, buscando mostrar a importância desta para as pesquisas posteriores, amplificando o quadro de trabalhos que convida os pesquisadores brasileiros a aprofundar o debate epistemológico em contabilidade.

O estudo tem como delimitação a seleção de artigos em fontes de publicações, tais como eventos em anais de congressos, periódicos e programa de pós-graduação, nos anos de 2015 e 2016, com o objetivo de fazer uma reflexão crítica sobre os aspectos epistemológicos da produção científica contábil, evidenciando os paradigmas, os métodos, tópicos e fontes teóricas em CCG. Dessa forma, o estudo foi estruturado em 5 seções, assim distribuídos: introdução; referencial teórico; procedimentos metodológico; análise e discussão dos resultados; considerações finais e, por fim, as referências composta no estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, pretendeu-se enfatizar sobre os aspectos epistemológicos da produção científica para que em seguida seja possível uma melhor compreensão das características epistemológicas utilizadas em CCG que, por conseguinte também são utilizadas no estudo de Hesford et al (2006), tratado como pesquisa base para esta investigação.

2.1 ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A epistemologia é um método que poucos conhecem a seu respeito, visto que sua evolução é um pouco lenta e nova para o tempo em que surgiu, como mostra Japiassu (1991, p. 23) quando diz que, “da epistemologia sabemos muito sobre aquilo que ela não é, e pouco sobre aquilo que é ou se torna, uma vez que se trata de uma disciplina recente e cuja construção é, por isso mesmo, lenta”. “Apesar de parecer um termo antigo, sua criação é recente, pois surgiu a partir do século XIX no vocabulário filosófico” (JAPIASSU, 1991, p. 24).

Entende-se por epistemologia a ciência que estuda as crenças e o conhecimento, sendo utilizada para denominar a teoria do conhecimento. Sendo assim Martins e Theóphilo (2009) asseveram que a epistemologia exerce um papel preponderante de questionar criticamente os fundamentos e princípios científicos que são estabelecidos nas diversas ciências.

O conhecimento científico é dado em quatro polos que possuem seus aspectos próprios na produção do conhecimento, sendo eles: epistemológico, teórico, metodológico e técnico. “O pólo epistemológico exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e considerados aspectos como as concepções de causalidade, validação etc.” (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005, p. 149).

A partir da afirmativa acima, entende-se que as produções epistemológicas são antes refletidas para que sejam levadas a um entendimento da sua forma de produção, preocupando-se com a contribuição e qualidade desse trabalho para o conhecimento científico. Mas, nem sempre, esse aspecto dá a certeza de uma boa análise do que é produzido, pois daí pode surgir outras visões baseadas em correntes válidas que confrontam tal abordagem. Serve como exemplo a pesquisa positiva e normativa em contabilidade, e, no aspecto metodológico específico, sobre as abordagens qualitativas e quantitativas.

Martins (2005) e Martins e Theóphilo (2007) torna isso mais claro quando ressalta que as pesquisas contábeis nem sempre progridem devido não responderem questões simples, mas que exibem paradigmas entre os próprios pesquisadores, como a compreensão da natureza da pesquisa teórica e metodológica, os modos de pesquisar, a dúvida entre usar uma teoria positiva ou normativa, se utiliza uma abordagem qualitativa ou quantitativa, são questões que intensificam a complexidade que é encontrada na produção de um trabalho científico, fazendo com que aumente o questionamento sobre qual a mais correta forma de conceituar.

Martins e Theóphilo (2007) contribuem para esta discussão quando apresentam, no Quadro 1, um comparativo considerando como paradigma tipos de pesquisas qualitativas e quantitativas.

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DOS PARADIGMAS DE PESQUISA (QUALITATIVO E QUANTITATIVO)

Paradigma qualitativo	Paradigma quantitativo
1. Preferência por avaliações qualitativas.	1. Preferência por avaliações quantitativas.
2. Preocupação em entender, compreender e descrever os comportamentos humanos através de um quadro de referência.	2. Preocupação com a procura dos fatos e da causa do fenômeno social, através de medições de variáveis.
3. Enfoque fenomenológico.	3. Enfoque lógico-positivista.
4. Sistemas de descrições não controladas, observação natural.	4. Sistemas de medições controladas.
5. Subjetivo: perspectiva interior perto dos dados.	5. Objetivo: perspectiva externa, distanciamento dos dados.
6. Profundo: orientado para a descoberta; exploratório, descritivo, indutivo.	6. Superficial: orientação para a verificação; reducionista, baseado em inferência hipotético-dedutiva.
7. Orientado para o processo.	7. Orientado para o resultado.
8. Holístico: visa à síntese.	8. Particularizado: visa à análise.

Fonte: Martins e Theóphilo (2007, p. 137)

É preciso entender que não há separação entre tais conceitos, e sim um vínculo entre as suas classificações, ainda que diferentes, não permitindo que haja um conflito de predominância de uma abordagem sobre a outra.

Devido às diversas abordagens e paradigmas que podem ser utilizados para realizar uma pesquisa, os pesquisadores, muitas vezes, encontram-se indecisos na hora de efetuar seus estudos, já que, em se tratando de polos de conhecimentos científicos, eles possuem quatro opções, que devem ser analisadas com cuidado e escolhida a que melhor se encaixe para a obtenção da investigação. Mas não é só nessa questão que deve-se ter cautela na escolha, como também nos demais paradigmas que surgirão durante a pesquisa.

É evidente o desafio relacionado aos aspectos epistemológicos da pesquisa científica, pois é uma exibição de várias características englobadas em um único estudo, seja ele de qualquer área do conhecimento, onde buscam contribuir na resolução do problema proposto. “O que se deve discutir em ciências não é a área predominante, mas o crescimento natural que ela deve ter enquanto motivadora na resolução de problemas, sejam eles sociais ou da natureza.” (BORGES *et al.*, 2011, p.4)

Na ciência contábil, ainda a passos lentos, está ocorrendo à busca pela epistemologia como polo de desenvolvimento da ciência, isso porque os pesquisadores preferiam utilizar-se do normativismo. Nesse estudo, delimitado a área de pesquisa, os pesquisadores abordam diversas características, nas quais serão de extrema relevância em suas investigações.

2.2 CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS UTILIZADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade como um estudo científico vem se desenvolvendo a passos lentos já que os estudos contábeis eram desenvolvidos de preferência pela abordagem normativista. Só após o século passado que o positivismo começou a ingressar no Brasil. Lopes e Martins (2005) a contabilidade vem se desenvolvendo academicamente ao longo do século XX, passando a status de ciência e gozando das prerrogativas alusivas a essa realidade.

Com o desenvolvimento dos estudos contábeis, começou a surgir o interesse dos pesquisadores na utilização da epistemologia em suas pesquisas, e nas suas variadas características que são utilizadas de acordo com a análise do estudo proposto. Costa e Martins (2016, p. 39) salientam que “Epistemologia tem inúmeras vertentes de análise, mas, prioritariamente, preocupa-se com a vigilância das produções científicas em determinado ramo do conhecimento”.

Em se tratando das características epistemológicas, é certo que existem diversas alternativas epistemológicas, que servem na orientação da realização da pesquisa. Para Smith (2011) a pesquisa em contabilidade possui três principais abordagens: abordagem positiva, que é modelada por estudos clássicos com base nas ciências físicas; abordagem interpretativa, que é modelada por estudos históricos, literários e existenciais, nos quais o entendimento subjetivo dos indivíduos é significativo; e abordagem crítica, que é modelada por estudos marxistas e interpretativos que incidem sobre os insights e julgamentos dos sujeitos.

QUADRO 2 – PRESSUPOSTOS ONTOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DE PESQUISA CONTÁBIL MAINSTREAM, INTERPRETATIVA E CRÍTICA

	Pesquisa contábil mainstream	Pesquisa contábil interpretativa	Pesquisa contábil crítica
Crenças sobre o conhecimento	“Teoria e observação são independentes. Métodos quantitativos são preferidos ao proporcionar generalizações”.	“Teoria fornece explicações das intenções humanas. Sua adequação é assegurada por consistência lógica e interpretação subjetiva”.	“Critérios para julgar teorias são sempre temporais e ligados ao contexto. Objetos sociais somente são entendidos por meio do estudo de sua evolução dentro da totalidade das relações”.
Crenças sobre a realidade física e social	“Realidade empírica é objetiva e externa ao sujeito/pesquisador. Atores são objetos passivos e racionalmente possuem objetivos assumidos. Sociedade e organizações são estáveis e comportamento disfuncional é gerenciado por sistema se controle”.	“Realidade é socialmente criada e objetivada por meio de interação humana. A ação humana é intencional e tem significado no contexto social e histórico. A ordem social é suposta e os conflitos mediados por meio de significados compartilhados”.	“Realidade empírica é caracterizada como objetiva, mas é transformada e reproduzida através da interpretação subjetiva. Intenções humanas e racionalidades são aceitas, mas devem ser criticamente analisadas porque o potencial humano é alienado pela falsa consciência e ideologia. O conflito social é endêmico”.
Relação entre a teoria e a prática contábil	“A contabilidade está preocupada como os meios e não fins, e as estruturas institucionais existentes são aceitas como dadas”.	“A teoria contábil busca explicar a ação e entender como a ordem social é produzida e reproduzida”.	“Teoria tem um imperativo crítico; em particular a identificação e a remoção da dominação e práticas ideológicas”.

Fonte: Elaborado por RYAN et al. (2002, p 41-43, *passim*) apud LORENZO e SAUERBRONN (2016, p. 105)

Após observação do Quadro 2, é possível perceber que os paradigmas são essenciais para comandar uma pesquisa, visto que o pesquisador pode deter-se dela para a escolha dos métodos que melhor se adaptaram a sua linha de pesquisa e conseqüentemente trazem um bom resultado final. “Ser ignorantes ou não refletir sobre as nossas bases filosóficas, metodológicas e teóricas, pode nos fazer eficientes ‘dentro da caixa’, mas leva o risco de vermos apenas árvores e não florestas inteiras” (LUKKA, 2010, p.112).

A pesquisa epistemológica não se caracteriza apenas quanto a uma única abordagem, ela vai mais além, discutindo pluralismos paradigmático, teórico e metodológico. Esses aspectos também são considerados essenciais para que o pesquisador construa um bom trabalho. Já que anteriormente foi falado das formas de abordagem, em seguida serão aqui enfatizadas as abordagens teóricas, as plataformas teóricas e as estratégias metodológicas na visão de vários autores.

De acordo com Hesford et al. (2006), consideram como principais abordagens teóricas para a pesquisa em contabilidade gerencial a economia, a psicologia e a sociologia; em alguns casos, é possível uma combinação teórica.

Com base em Martins e Silva (2005) são formas de classificar plataformas teóricas como: fontes nacionais e estrangeiras; artigos científicos, livros, teses e dissertações; e um grupo composto pelas demais categorias: legislação, dados e documentos, jornais e revistas não científicas.

Quanto às estratégias metodológicas, classificadas em: pesquisa de campo; levantamento; pesquisa documental; revisão; experimento e quase experimento; analítica; estrutura (NASCIMENTO; JUNQUEIRA e MARTINS, 2010).

Essas são apenas algumas das características epistemológicas que podem ser encontradas em diversos estudos. Na pesquisa de Hesford et al. (2006), que será tratada logo a seguir, pode-se perceber que foram abordadas características que foram julgadas necessárias na realização da pesquisa.

2.3 CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS UTILIZADOS NO ESTUDO DE HESFORD ET AL (2006)

Hesford et al. (2006) realizaram um trabalho em que buscaram mostrar a evolução das pesquisas em contabilidade gerencial. Para isso, utilizaram características epistemológicas que o ajudaram a chegar a seus resultados finais a partir de uma abordagem bibliométrica.

Existe várias características epistemológicas, mas para delimitar essa pesquisa os autores fizeram uso apenas de alguns termos, como temas (tópicos) estudados, métodos de pesquisas utilizados e origem das disciplinas, nos quais foram delimitados e tabulados ao longo do estudo.

Para classificação dos temas relacionados à contabilidade gerencial foram utilizados como ponto de partida os custos, o controle e outros temas específicos.

TABELA 1 - MANAGEMENT ACCOUNTING RESEARCH TOPICS

Research Topic	1981- 2000	1981- 1990	1991- 2000
Cost	Articles (Pct.)	Articles (Pct.)	Articles (Pct.)
Cost Allocation	140 (15.3)	36 (11.3)	104 (17.5)
Other Cost Accounting Topics	21 (2.3)	14 (4.4)	7 (1.2)
Cost Practices	15 (1.6)	4 (1.3)	11 (1.9)
Multiple	1 (0.1)	0 (0.0)	1 (0.2)
All Cost	177 (19.3)	54 (16.9)	123 (20.6)
Control			
Budgeting	134 (14.6)	64 (20.0)	70 (11.7)
Capital Budgeting	47 (5.1)	14 (4.4)	33 (5.5)
Performance Measurement and Evaluation	148 (16.2)	35 (10.9)	113 (19.0)
Organizational Control	296 (32.3)	119 (37.2)	177 (29.7)
International Control	16 (1.8)	4 (1.3)	12 (2.0)
Multiple	3 (0.3)	1 (0.3)	2 (0.3)
All Control	644 (70.3)	237 (74.1)	407 (68.3)
Other			
AIS	7 (0.8)	4 (1.3)	3 (0.5)
Benchmarking	2 (0.2)	0 (0.0)	2 (0.3)
Quality (TQM)	9 (1.0)	0 (0.0)	9 (1.5)
Just-in-Time (JIT)	7 (0.8)	0 (0.0)	7 (1.8)
Research Methods	20 (2.2)	6 (1.9)	14 (2.4)
Strategic Management	15 (1.6)	7 (2.2)	8 (1.3)
Transfer Pricing	31 (3.4)	9 (2.8)	22 (3.7)
Multiple	4 (0.1)	3 (0.9)	1 (0.2)
All Other	95 (10.4)	29 (9.1)	66 (11.1)
Total	916 (100.0)	320 (100.0)	596 (100.0)

Fonte: Hesford et al. (2006, p. 34)

Foram relacionados a custos alguns temas como: alocação de custos, outros tópicos de contabilidade de custos, práticas de custos e múltiplo. As alocações de custos “envolvem estudos voltados para a alocação de custos indiretos e conjuntas, condutor de análise de custos, custeio baseado em atividades, e os custos de capacidade” (Hesford et al., 2006, p. 9). Já em outros tópicos de contabilidade de custos está inserido “o estudo de

variações de custo e o uso de informações de custos para tomada de decisão” (Hesford et al., 2006, p. 9). E por fim as práticas de custos, essa surgem para “lidar com o surgimento, desenvolvimento ou declínio dos sistemas de custos ao longo do tempo ou em locais específicos (por exemplo, sistemas de contabilidade de custos específicos de cada país)” (Hesford et al., 2006, p. 9).

Em se tratando do controle, também foi feita uma divisão das categorias como: orçamento, orçamento de capital, medição e avaliação de desempenho, controle organizacional e de controle internacional.

No orçamento é possível “inclui artigos voltados para o estabelecimento de metas de orçamento, a participação orçamento e comportamentos relacionados com o orçamento” (Hesford et al., 2006, p. 9). Na categoria orçamento de capital encontram-se artigos que exploram “decisões de investimento, incluindo as decisões de alocação de recursos e questões de oportunidade, relevante, e custos irrecuperáveis” (Hesford et al., 2006, p. 9). Na medição e avaliação de desempenho ocorre a abrangência do “estudo dos vários aspectos de medição desempenho e design sistema de incentivos (tais como as medidas de desempenho utilizadas para incentivos), bem como as suas consequências para o comportamento organizacional e desempenho” (Hesford et al., 2006, p. 10). Por conseguinte, no controle organizacional é incluso “todos os artigos amplamente relacionados com os sistemas nas organizações de outra forma não classificáveis nas outras categorias específicas de controle” (Hesford et al., 2006, p. 10). Assim como o controle internacional “que lida com sistemas de controle de gestão relacionados com as diferenças culturais entre países e o efeito de controle da cultura nacional sobre controle organizacional” (Hesford et al., 2006, p. 10).

E por fim, a separação de outros temas específicos, nos quais foram colocados como: sistema de informação contábil (AIS), benchmarking (total), gerenciamento de qualidade (TQM), just-in-time (JIT), métodos de pesquisa, gestão estratégica, e preços de transferência.

De acordo com o que relata Hesford et al. (2006), os tópicos benchmarking, TQM, JIT, métodos de pesquisa, e preços de transferência podem ser distintos com facilidade ao serem encontrados nas pesquisas realizadas. O mesmo não ocorre com AIS e gestão estratégica, esses possuem algumas semelhanças em relação ao controle organizacional, que foi discutido anteriormente. Os dois tem a capacidade de revisar os impactos causados aos sistemas de informações contábeis, embora AIS seja diferente, pois centraliza os sistemas de informação contábil apoiado em computadores e não na amplitude de sistemas que oferece o controle de gestão. Já a gestão estratégica realiza uma pesquisa entre o elo da estratégia de organização e sistemas de controle de gestão.

Feito a classificação dos temas que utilizou para realizar o estudo, o passo seguinte foi fazer a pesquisa e a classificação dos métodos que foram encontrados em cada artigo estudado. Os métodos foram distribuídos em 9 tipos: analítico, de arquivo, de caso, experiência, de campo, de estrutura (quadro), de revisão, de avaliação, e outras.

Para Hesford et al. (2006), os tipos analíticos, de arquivo, de experiência, de avaliação e simulação possuem propriedades que fazem com que suas distinções ocorram facilmente. No que se refere aos estudos de caso, ocorre a busca por fenômenos contemporâneos, o que inclui pessoas, procedimentos e estruturas em apenas uma organização, enquanto que os estudos de campo busca pelos mesmos fenômenos, só que em duas ou mais organizações. Esses se diferenciam do método de arquivo, pois utilizam diversas fontes para obterem suas informações, como por exemplo: dados de arquivos, entrevistas, inquéritos, entre outros. Já o estudo feito com o método de estrutura é realizado a construção de novas formas de estruturar conceitos que proporcionam novas perspectivas. E os artigos de revisão analisam e abreviam bibliografias anteriores.

2.4 CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS EMERGENTES DA PESQUISA EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL

Em uma obra considerada como referência no tocante ao tema pesquisa em contabilidade gerencial, *“Handbooks of Management Accounting Research”*, Hesford et al. (2006) apresentaram no Capítulo 1 da obra o estado e evolução da área de Contabilidade Gerencial de acordo com temas estudados, métodos de pesquisa utilizados, e fonte de disciplinas abordadas em artigos e revistas de Contabilidade Gerencial ao longo de um período de 20 anos. Estes autores afirmavam que este período de 20 anos de 1981 a 2000 consistiu em uma mudança do campo de contabilidade gerencial.

QUADRO 3 – CARACTERÍSTICAS DA HERANÇA PARADIGMÁTICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL

Características da Herança Paradigmática em Contabilidade Gerencial	Elementos das Características
Temas	Alocação de custo, Outros tópicos de contabilidade de custos, Prática de custo, Tópicos diversos em custo, Orçamento, Orçamento de capital, Mensuração e avaliação de desempenho, Controle organizacional, Controle internacional, Outros tópicos de controle; <i>Benchmarking</i> , Gestão da Qualidade Total, <i>Just-in-Time</i> , Métodos de pesquisa, Gestão estratégica, Preço de transferência, diversos.
Métodos	Método analítico, arquivo, estudo de caso, experimento, campo, estrutura conceitual, revisão, levantamento e outros métodos
Fontes de Disciplina	Economia, economia/psicologia, economia/sociologia, psicologia, psicologia/economia, psicologia/sociologia, sociologia, sociologia/economia, sociologia/psicologia. História.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Entretanto, define-se herança epistemológica como a tradição epistemológica da pesquisa em contabilidade gerencial captada pelo levantamento no estudo de Hesford et al. (2006) a partir de diferentes características epistemológicas estudadas no período de 1981 a 2000. O Quadro 3 evidencia as características da herança paradigmática em contabilidade gerencial. Estas características incluem tópicos de pesquisa, métodos de pesquisa e fonte de disciplinas. Os temas de pesquisa abordados foram custos, controle e outros temas; os métodos de pesquisa incluíram o método analítico, arquivo, estudo de caso, experimento, campo, estrutura conceitual, revisão, levantamento e outros métodos. E por fim, no que se refere às fontes de disciplina para a sustentação teórica dos fenômenos de pesquisa em contabilidade gerencial, as áreas foram economia, psicologia, sociologia e outras fontes.

Durante este período, novos tópicos foram pesquisados, novas revistas surgiram, e diferentes métodos de pesquisa e fontes de disciplina foram enfatizados. Para tanto, dividiram o período de 20 anos em duas décadas e compararam os principais temas pesquisados, métodos de pesquisa utilizados e fontes de disciplinas empregadas em 10 revistas de contabilidade e entre décadas. A partir do ano seguinte ao período utilizado no estudo de Hesford et al. (2006), o ano de 2001, as duas principais revistas especializadas em contabilidade gerencial que surgiram na época, o *Management Accounting Research (MAR)* e o *Journal of Management Accounting Research (JMAR)* iniciaram a celebração de aniversário de décadas de pesquisas em contabilidade gerencial até as duas edições mais recentes ocorridas em 2015 e 2016: 25º aniversário do *Journal of Management Accounting Research (JMAR)* e *Management Accounting Research: 25 years on*.

Nos últimos 25 anos, o progresso da pesquisa em contabilidade gerencial tem sido objeto de painéis de discussão em eventos comemorativos de aniversário de décadas de pesquisas dos principais periódicos de contabilidade gerencial do mundo. Na Europa, publicações editoriais tais como *Management Accounting Research: the first decade* (SCAPENS e BROMWICH, 2001); *Management Accounting Research: 20 years on* (SCAPENS e BROMWICH, 2010), *Management Accounting Research: 25 years on* (BROMWICH E SCAPENS, 2016) apresentaram os principais aspectos relacionados à produção de conhecimento científico em contabilidade gerencial segundo relatos de pesquisadores especialistas da área. Também, nos Estados Unidos da América, o debate sobre a pesquisa em contabilidade gerencial ocorreu na celebração do 25º aniversário do *Journal of Management Accounting Research (JMAR)*. Vários assuntos sobre pesquisa em contabilidade gerencial foram abordados, por exemplo, as barreiras para a criação de conhecimento na pesquisa em contabilidade gerencial (SALTEIRO, 2015) e o estabelecimento do conhecimento da contabilidade gerencial (SHIELDS, 2015).

Em contraposição ao estudo de Hesford et al. (2006) considerado neste trabalho como base para a caracterização dos elementos epistemológicos definidos como “herança epistemológica”, tem-se atualmente, duas décadas depois deste marco bibliográfico sobre o estado da pesquisa em contabilidade gerencial, ensaios teóricos e editoriais de comemoração de anos de pesquisa dos dois principais periódicos da área têm discutido os desafios epistemológicos da pesquisa em contabilidade gerencial a fim de mostrar caminhos para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento estabelecido (FREZATTI et al., 2013; SALTEIRO, 2015, SHIELDS, 2015; BROMWICH e SCAPENS, 2016).

Borges et al. (2011) estudaram os paradigmas na pesquisa contábil no Brasil, com ênfase epistemológica sobre a evolução nos trabalhos de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Conforme os seus resultados, epistemologicamente, as pesquisas analisadas não apresentam variação significativa das variáveis pesquisadas, mantendo-se equilibradas quando comparadas a pesquisas do gênero realizadas anteriormente. Além disso, constataram uma tendência preconizada em estudos anteriores de supremacia de estudos de natureza positiva sobre os de natureza normativa. Portanto, considerando a pluralidade paradigmática, teórica e metodológica que permeiam a pesquisa em contabilidade gerencial incluindo a controladoria, os pesquisadores da epistemologia da contabilidade gerencial (BROMWICH e SCAPENS, 2016; FREZATTI et al., 2009; FREZATTI et al., 2015) têm discutido as diversas formas de contribuição à pesquisa da área através dos componentes epistemológicos da pesquisa científica.

No âmbito da contabilidade gerencial, Lukka (2010) apresentou um ensaio sobre as funções e os efeitos dos paradigmas na pesquisa em contabilidade, com foco na contabilidade gerencial onde discutiu a atual predominância de agrupamento homogêneo de pesquisas contábeis em torno de um paradigma e as suas várias implicações dramáticas para a comunidade de pesquisa em contabilidade gerencial. Na Europa, onde a ideia de pesquisa multiparadigmática é apreciada, ou pelo menos tolerada, a pesquisa em contabilidade gerencial está conseguindo gerar contribuições e produzir conhecimentos na área. Já na América do Norte, a situação é muito diferente e muito mais sombria. A contabilidade gerencial é isolada pelo *mainstream* da pesquisa monoparadigmática (LUKKA, 2010). Esta dominação esmagadora do *mainstream* da pesquisa contábil estimula a geração de barreiras na recepção de trabalhos com capacidade contributiva (MALMI, 2010; GENDRON, 2013) e acaba dificultando e escasseando o diálogo entre paradigmas (MODELL, 2010), além de criar diferentes tribos dentro da comunidade científica contábil.

Trabalhos anteriores discutiram sobre produção de conhecimento a partir de visões paradigmáticas diferentes e a literatura mostrou que a perspectiva de contribuição não é algo de consenso entre pesquisadores, especialmente entre pesquisadores da contabilidade gerencial, haja visto ira que foi levantada na comunidade quando Zimmerman (2001), sob a perspectiva da gestão baseada valor, afirmou que a utilização do paradigma baseado na teoria econômica na pesquisa em contabilidade gerencial não estava contribuindo para gerar conhecimento estabelecido para o campo (ITTNER e LARKER, 2001 e 2002; ZIMMERMAN, 2002; HOPWOOD, 2002; LUKKA e MOURISTEN, 2002; FREZATTI et al., 2009). Neste contexto, Lukka e Mouristen (2002) reconheceram que a prática da “Ciência Normal” de Thomas Khun (1962) pode contribuir para produzir conhecimento cumulativo de forma eficiente, mas existem também os seus riscos. Da mesma forma que como qualquer ciência normal, aquela baseada na teoria econômica oferece inerentemente uma estreita janela para o mundo, e cria áreas indiscutíveis. Isto limitaria as habilidades dos pesquisadores em construir e examinar proposições interessantes, e desenvolver histórias significativas sobre a contabilidade gerencial em seus contextos sociais, organizacionais e comportamentais.

Os autores finalizam dizendo que aceitar a regra do monoparadigma econômico limitaria as habilidades para o desenvolvimento de postura crítica e ameaçaria a capacidade da comunidade de pesquisa em contabilidade gerencial para uma boa conversa científica e progresso. Portanto, a contabilidade gerencial deve permanecer aberta a paradigmas múltiplos para produzir conhecimentos que contribuir com o desenvolvimento da área.

Os resultados de Locke e Lowe (2008) apoiam esta visão quando realizaram dois estudos percepção de acadêmicos de contabilidade australianos e britânicos para refletir sobre aspectos do sistema de produção do conhecimento em contabilidade. Evidenciaram que há representação de paradigma múltipla em várias revistas avaliadas como de alta qualidade e a maioria das revistas pesquisadas foram percebidas pelos acadêmicos como receptoras de pesquisas multiparadigmáticas. Quanto ao valor da visão multiparadigmática, Frezatti, Nascimento e Junqueira (2009) ressaltam que a inovação consiste, na discussão das especificidades da área, a apresentação do monoparadigma como limitador de pesquisa, as teorias organizacionais como oportunidades, poder político do *mainstream* e a falta de rigor metodológico dos trabalhos. Ainda para estes pesquisadores, o crescimento da contabilidade gerencial decorre de inúmeros elementos, fundamentais para o crescimento qualitativo das pesquisas na área, destacando-se a necessidade de uma clara personalidade para as pesquisas, a não aceitação do monoparadigma e um maior compromisso dos pesquisadores no que se refere à profundidade metodológica.

Como o paradigma é a instância filosófica que determina as abordagens teóricas e metodológicas, na pesquisa em contabilidade gerencial, estas duas abordagens têm sido analisado também a luz da produção do conhecimento para a área. No contexto da utilização de teorias para a produção de conhecimento em contabilidade gerencial, Malmi e Granlund (2009) argumentam que as teorias em um campo aplicado como a pesquisa de contabilidade gerencial devem fornecer explicações que são úteis para aqueles fenômenos que são estudados - gestores, organizações e sociedade. As teorias que são consideradas teorias pela comunidade de pesquisa são em grande parte importadas de outras disciplinas, mas quase nada têm que as tornam exclusivas para a contabilidade gerencial.

Essas teorias que não são atualmente consideradas como teorias por muitos pesquisadores, mas tentam explicar como aplicar a contabilidade gerencial para alcançar um desempenho superior. Ambas as formas de teorias, atualmente, em grande parte não fornecem suporte válido para os praticantes. Afirmam que a teoria da contabilidade gerencial deve ajudar a responder a perguntas sobre que tipo de sistemas de contabilidade gerencial deve ser aplicado, como, em que circunstâncias e como alterá-las (MALMI e GRANLUND, 2009).

Alguns autores discutiram o papel da teoria e dos métodos na pesquisa em contabilidade gerencial. Boxenbaum e Rouleau (2011) destacam que a literatura aponta certa controvérsia quanto às abordagens teóricas apropriadas. Em relação à abordagem teórica, a utilização de uma única teoria tem sido apontado como limitador ao desenvolvimento do campo de conhecimento da contabilidade gerencial (FREZATTI et al., 2009) e ao mesmo

tempo como fonte para a evolução linear do conhecimento contábil gerencial como informam Bromwich e Scapens (2016) sobre o estabelecimento do conhecimento em relação às pesquisas realizadas com base na teoria da contingência. Entretanto, a utilização da diversidade de teorias tem sido sugerida e existe atualmente um declínio de pesquisas que não se apoiam em teoria explícita. Em particular, tais autores mostraram um aumento do número de artigos que utilizam teorias social e crítica.

Alguns trabalhos recentes em pesquisa aplicada à contabilidade gerencial buscaram integrar as pesquisas quantitativas e qualitativas, porém ainda esta tarefa é difícil. No entanto é interessante explorar o uso de múltiplos métodos de pesquisa para estudar problemas específicos, o que consequentemente pode aprofundar a compreensão desses problemas. Poderia também haver oportunidades de explorar a diversidade de pesquisa no campo da contabilidade gerencial reunindo ensaios dos vários subcampos, bem como olhando fora das disciplinas de gestão.

Quando se trata de pesquisa multidisciplinar, usualmente, a diversidade de áreas de tópicos, metodologias, métodos de pesquisa e teorias parecem ter criado uma série de (sub) disciplinas distintas dentro da contabilidade gerencial. Como estas disciplinas contábeis tendem a criar suas próprias separações, até mesmo separar os silos, um desafio para o futuro poderia construir um corpo mais abrangente e coerente de contabilidade gerencial, criando conhecimento através de "conversas" entre essas disciplinas contábeis (BROMWICH e SCAPENS, 2016). Corroborando com esta idéia, Modell (2010) observa que, embora os métodos mistos tenham sido recentemente amplamente examinados no contexto da pesquisa de contabilidade gerencial, as discussões têm sido bastante técnicas e o potencial de métodos mistos para promover o diálogo através de paradigmas múltiplos recebeu pouca atenção. A principal sugestão de Modell (2010) como forma de superar tais dificuldades é encorajar os métodos mistos a usarem o conceito de meta-triangulação.

Finalmente, para contrastar o estágio atual da pesquisa em controladoria e contabilidade gerencial com a ruptura paradigmática reclamada por diversos pesquisadores da área em suas avaliações sobre o progresso da produção científica em contabilidade gerencial, o Quadro 3 apresenta os diversos elementos referentes às abordagens paradigmática, temática, teórica e metodológica. De acordo com os pesquisadores citados, a pesquisa em contabilidade gerencial precisa adotar as respectivas abordagens para que a pesquisa possa contribuir com a geração e estabelecimento do conhecimento.

QUADRO 4 – CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS DA RUPTURA PARADIGMÁTICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL

Características da Ruptura Paradigmática em Contabilidade Gerencial	Elementos das Características
Abordagem Paradigmática	Positivismo, Interpretativismo, Teoria crítica, outras paradigmas (Lukka, 2010; Hopper e Bui, 2016)
Abordagem Temática (Temas)	Incentivos, Sistemas de controle gerencial - controle e comunicação, sistemas de desenvolvimento, orçamento (participação e folga), avaliação de desempenho, custo, sistemas de medição de desempenho, natureza de medidas de desempenho, alocação de capital, contratos de remuneração, contrato principal-agente, Preço de transferência. (Salteiro, 2015)
Abordagem de Métodos (Métodos)	Quantitativo, qualitativo, quali-quantitativo, não empírico (Frezatti et al., 2013; Modell, 2010)
Abordagem Teórica (Fontes de Disciplina)	Sistema de controle gerencial, Teoria contingencial, Teorias econômicas, Teoria social e crítica, Teoria da rede social, Teoria psicológica e da psicologia social (Bromwich e Scapens, 2016)

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção encontram-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo em CCG, evidenciando a coleta de dados, discussão e tratamento dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO

O estudo aqui proposto abordou o método dedutivo. Gil (2008, p. 9) fala que o método dedutivo “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

Prodanov e Freitas (2013, p. 27) também abordam o assunto quando diz que:

É um método proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem decrescente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão.

Esse método faz relação com o presente estudo, pois, trata-se de uma pesquisa que utiliza uma metodologia particular, ou seja, utilizou a epistemologia. Também pelo fato de estar analisando apenas uma parte específica da Contabilidade, que é a CCG.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Sabe-se que a estrutura de um trabalho pode ser agrupada em três categorias, que são: pesquisa quanto aos objetivos, que pode ser dividida em exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, em que sua divisão pode ser de acordo com estudo de caso, levantamento, pesquisa experimental, documental, bibliográfica e participante; e pesquisa quanto à abordagem do problema, que divide-se em qualitativa e quantitativa.

Para este estudo, de acordo com a classificação acima, quanto aos objetivos utilizou-se uma pesquisa descritiva, pois segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. Podendo ser entendida como uma caracterização e explicação da realidade.

Quanto aos procedimentos utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de levantamento, em que os pesquisadores não intervêm em nenhuma variável, mas procuram determinar relações

(correlações) entre elas. Já quanto à abordagem do problema, o presente estudo classifica-se como quantitativa, visto que parte de um princípio onde opiniões e informações podem ser refletidos através de números e transformados em análises de estudos.

3.3 AMOSTRA

A amostra contém os artigos que estão englobados em CCG, compreendendo os dois últimos anos (2015 e 2016), encontrados em bases de pesquisa como eventos, revistas, teses e dissertações. Foi escolhido o evento Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e Universidade de São Paulo (USP) para eventos como anais de congressos, Revista de Contabilidade e Organizações (RCO) e Revista de Contabilidade e Finanças (RCF), e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – USP (PPGCC/FEA/USP), por serem as mais conceituadas bases de eventos. Na ANPCONT observou-se 32 trabalhos de CCG no ano de 2015, e no ano de 2016 o site disponibiliza 26 trabalhos publicados. Na USP em 2015 e 2016 foram encontrados apenas 24 artigos na mesma área em cada ano citado. No periódico de revista, RCO, para 2015 e 2016, foram disponibilizados a mesma quantidade, 5 artigos publicados em CCG. O mesmo aconteceu na RCF, para 2015 e 2016 publicou-se 3 artigos respectivamente em cada ano. E por fim, PPGCC/FEA/USP, que em 2015 disponibilizavam de 5 artigos publicados, e em 2017, 7 artigos em CCG.

3.4 CONSTRUTOS DA PESQUISA

Para a definição dos construtos da pesquisa, este estudo utilizou-se de uma adaptação da tabela desenvolvida no trabalho realizado por Hesford et al. (2006). Enquanto que o referido trabalho dividiu o período de estudo em duas décadas para descrever a evolução da pesquisa em contabilidade gerencial, a presente pesquisa dividiu a evolução da pesquisa em duas fases:

- (1) Tradição Paradigmática (Herança): este construto captou os elementos epistemológicos utilizados no trabalho de Hesford et al. (2006) e se caracterizaram como características da herança paradigmática da pesquisa em contabilidade gerencial;
- (2) Ruptura paradigmática: este construto captou os elementos epistemológicos destacados pelos pesquisadores nacionais e internacionais como fundamentais para o

desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial em eventos específicos de contabilidade gerencial

3.5 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Os dados utilizados para esta pesquisa foram retirados do site da ANPCONT, especificamente na página de anais, que podem ser encontrados pelos links: <http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/> para o ano de 2015 e <http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/> para o ano de 2016. Nesses sites encontram-se 5 áreas temáticas, mas o foco desse trabalho é apenas para a área de CCG.

O mesmo ocorreu na busca pelos artigos no site da USP, em que, para os anos de 2015 e 2016 foram acessados os links respectivamente: http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos152015/an_indicearea.asp?letra=d&con=1 e http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos162016/an_indicearea.asp?letra=d&con=1. Já nesses sites encontram-se 8 áreas temáticas, mas como descrito acima, o foco continua em uma única área, CCG. Na RCO os dados foram retirados do site da própria revista, para o ano de 2015 e 2016, que podem ser encontrados pelo mesmo link: <http://www.revistas.usp.br/rco/issue/archive>. Para a RCF, em 2015 e 2016, foi realizado o mesmo procedimento da revista anterior, que os dados podem ser encontrados no site próprio da revista, pelo link: <http://www.revistas.usp.br/rcf/issue/archive>. E no PPGCC/FEA/USP, para os anos proposto na pesquisa (2015 e 2016) os dados podem ser encontrados pelo site <https://www.fea.usp.br/pesquisa/pesquisa-na-fea/teses-e-dissertacoes?a=3>. Todos os dados reunidos para realizar esse estudo foram coletados no dia 16 de janeiro de 2017.

A tabulação foi feita para os dados que pretende-se observar nos artigos pesquisados para cada ano, pode-se classificar esses dados em: paradigmas, métodos, tópicos e fontes teóricas. Os dados foram tratados estatisticamente, de acordo com a frequência absoluta e a frequência relativa para cada item.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados da pesquisa. Realizou-se a análise descritiva dos dados que consistiu em descrever a distribuição das fontes de publicação em função do período, a distribuição dos artigos científicos de CCG publicados nos anais de congressos, a distribuição dos artigos científicos de CCG publicados nos periódicos, a distribuição das teses e dissertações de Controladoria e Contabilidade Gerencial publicadas pelos programas de pós-graduação em Contabilidade, e a distribuição dos temas pesquisados em CCG por fonte de publicação. Em adição a análise descritiva, efetuou-se a discussão dos resultados da pesquisa, ou seja, interpretar as evidências obtidas a luz do referencial teórico levantado no capítulo anterior.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DA PESQUISA

Nesta subseção do trabalho, realizou-se a descrição e análise dos dados referentes à estatística descritiva das fontes de publicação em função do período, distribuição dos artigos científicos de CCG, distribuição das teses e dissertações de CCG publicadas pelos programas de pós-graduação em contabilidade, distribuição dos temas pesquisados em CCG por fonte de publicação.

4.1.1 Distribuição das fontes de publicação em função do período

De acordo com a Tabela 2, observa-se que do total de 134 trabalhos científicos coletados, 79% dessa amostra corresponde a artigos publicados em anais de eventos de contabilidade, 16% refere-se aos artigos publicados em periódicos, como revistas, e 12% a teses e dissertações defendidas em programa de pós-graduação. Sendo assim, observou-se que existe uma maior concentração de publicações na área de CCG em anais de eventos de contabilidade (ANPCONT e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade). Portanto, pode-se afirmar que há poucos trabalhos científicos realizados nos programas de pós-graduação em contabilidade e também baixo grau de conversão dos trabalhos de teses e dissertações, e artigos de congresso em publicações definitivas em periódicos.

TABELA 2 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR FONTE DE PUBLICAÇÃO EM 2015 E 2016

Fontes	Quant	%
Anais	106	79
Periódicos	16	12
Programa de pós-graduação	12	9
Total	134	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.1.2 Distribuição dos artigos científicos de Controladoria e Contabilidade Gerencial

A Tabela 3 apresenta dados coletados em dois anais de congressos bastante conceituados no cenário contábil brasileiro, ANPCONT e USP, obtendo uma amostra total de 104 trabalhos científicos publicados. Esta amostra apresenta baixo grau de representatividade da publicação científica em CCG.

No evento ANPCONT, em 2015, aproximadamente 27% de suas publicações foram na área de CCG, e em 2016 aproximadamente 18% nesta mesma área. Enquanto que o congresso USP em 2015, aproximadamente 18% de suas publicações foram em CCG, e em 2016 aproximadamente 21% na mesma área, em relação às outras áreas temáticas. Do total de trabalhos do congresso ANPCONT, em relação aos dois anos observados (2015/2016), ocorreu um maior número de publicações no ano de 2015, no qual corresponde a 55%. Já para 2016, é possível observar uma diminuição nessa porcentagem, em que houve apenas 45% das publicações para CCG. No congresso USP, verificou-se que para o ano de 2015 e 2016 houve a mesma porcentagem de publicações, com 50% do total analisado. Desse modo, é perceptível um maior destaque de publicações para o congresso ANPCONT, de acordo com sua quantidade de artigos publicados (58), porém houve uma redução na quantidade de pesquisas publicadas em controladoria e contabilidade gerencial de 2015 a 2016.

TABELA 3 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR ANAIS DE CONGRESSO EM 2015 E 2016

Anais de Congresso	Período				Total	
	2015		2016		Quant	%
	Quant	%	Quant	%		
ANPCONT	32	55	26	45	58	100
USP	24	50	24	50	48	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.1.3 Distribuição dos artigos científicos de Controladoria e Contabilidade Gerencial publicados nos periódicos

Os dados da Tabela 4 foram coletados em periódicos, RCO e RCF, levando em consideração seus reconhecimentos, e delimitando apenas artigos de CCG. Obteve-se um total de 16 trabalhos científicos publicados para os anos de 2015 e 2016. De acordo com a mesma tabela, constatou-se que ao longo dos dois anos os dois periódicos tiveram mesma quantidade de artigos publicados na área, RCO (50%) e RCF (30%), portanto, percebe-se que há uma predominância de publicações no periódico RCO.

TABELA 4 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR PERIÓDICOS EM 2015 E 2016

Periódicos	Período				Total	
	2015		2016		Quant	%
	Quant	%	Quant	%		
Revista de Contabilidade e Organizações (RCO)	5	50	5	50	10	100
Revista de Contabilidade e Finanças (RCF)	3	50	3	50	6	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.1.4 Distribuição das teses e dissertações de controladoria e contabilidade gerencial publicadas pelos programas de pós-graduação em contabilidade

Na Tabela 5 encontram-se apenas teses e dissertações publicadas em CCG no programa de pós-graduação bastante conceituado (conceito Quali da CAPES = 6), o PPGCC/FEA/USP. Nesta Tabela, consta apenas teses e dissertações de um programa, pois não foi possível acessar aos trabalhos dos demais programas² para os anos propostos. Visto isso, é possível perceber a maior frequência de publicações no ano de 2016, com aproximadamente 58% do total.

² O Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PMIPGCC) foi extinto em 2014 ou 2015, porém não foram encontrados as teses e dissertações anteriormente defendidas. Quantos aos outros programas, ainda não tiveram defesas de teses e dissertações uma vez que foram criados recentemente.

TABELA 5 - FREQUÊNCIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL POR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE EM 2015 E 2016

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade	Período				Total	
	2015		2016		Quantidade	%
	Quantidade	%	Quantidade	%		
PPGCC/FEA/USP	5	41,7	7	58,3	12	100
PMIGCC (UnB-UFPB-UFRN)	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.1.5 Distribuição geral dos temas pesquisados em controladoria e contabilidade

Em relação aos tópicos de pesquisa em CCG na Tabela 6, constatou-se que o tópico predominante nas pesquisas foi controle gerencial, com 58% das preferências dos pesquisadores dessa área. Em seguida, ficou o tópico “outros” com cerca de 21%, e por fim, contabilidade de custos, com aproximadamente 20%. Esses resultados confirmam a tendência das pesquisas brasileiras seguirem a mesma linha de pesquisa dos artigos publicados nos periódicos internacionais, conforme resultado do trabalho de Hesford et al (2006) e também, quando em sua tabela, neste estudo apresentado (Tabela 1), mostra uma preferência dos pesquisadores por controle gerencial. Dentre esses tópicos apresentados é possível observar a predileção por temas a eles relacionados, como controle organizacional com 29% das publicações, medição e avaliação de desempenho com aproximadamente 20%, se destacando também outros tópicos de contabilidade de custos e outros diversos, ambos com aproximadamente 11%, valores considerados em 2015. Alguns desses temas, em 2016, sofreram uma diminuição. Enquanto isso, os temas controle organizacional e outros diversos, no ano de 2016, obtiveram um relevante crescendo, mostrando uma porcentagem de aproximadamente 31% e 27%, respectivamente. Conseqüentemente, fica evidente que os autores têm explorado mais as novas áreas da CCG.

TABELA 6 - TÓPICOS DE PESQUISA EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL

Tópicos de pesquisa	2015		2016	
	Quant	%	Quant	%
Custos				
Alocação de Custos	1	1,5	2	3,2
Outros Tópicos De Contabilidade de Custos	8	11,6	3	4,8
Práticas de Custos	5	7,2	5	7,9
Diversos	0	0	0	0
Total de Custos	14	20,3	10	15,9
Controle				
Orçamento	6	8,7	3	4,8
Orçamento de Capital	0	0	0	0
Medição e Avaliação de Desempenho	14	20,3	12	19
Controle Organizacional	20	29	20	31,7
Controle Internacional	0	0	1	1,6
Diversos	0	0	0	0
Total de Controles	40	58	36	57,1
Outros				
Sistema de Informação Contábil	1	1,4	2	3,2
Avaliação Comparativa	0	0	0	0
Gestão da Qualidade Total (TQM)	0	0	0	0
Just-In-Time (JIT)	0	0	0	0
Métodos de Pesquisa	0	0	0	0
Gestão Estratégica	6	8,7	0	0
Preços de Transferência	0	0	0	0
Diversos	8	11,6	15	23,8
Total de Outros	15	21,7	17	27
Total	69	100	63	100

Fonte: Adaptado de Hesford et al (2006)

4.1.6 Distribuição dos temas pesquisados em controladoria e contabilidade por fonte de publicação

Na Figura 1, está representado a distribuição dos temas pesquisados em CCG de acordo com cada fonte de publicação escolhido para este trabalho. Sendo assim, é fácil perceber que em relação ao ano de 2015, dentre os tópicos de pesquisa, o que mais se destacou foi o Controle Gerencial em todas as fontes pesquisadas. Em 2016 essa predominância de publicações por fontes em controle gerencial prevaleceu. Em se tratando de

fonte de pesquisa, o que se refere a custos, o tema de maior preferência nas publicações para os dois anos foi “outros tópico de contabilidade de custos”; para controle, o tema que mais se destacou nos dois anos foi “controle organizacional”; e por fim, para outros temas relacionados a contabilidade, o que teve mais preferência pelos pesquisadores foi a categoria “diversos”, isso observando o todo das publicações por fontes. Mas para obter uma melhor informação é necessário que observe-se em particular cada fonte. Nos anais de congressos os temas que tiveram uma maior porcentagem de publicações no evento ANPCONT em 2015 foram: outros tópico de contabilidade de custos com aproximadamente 21%, medição e avaliação de desempenho com aproximadamente 28%, outros temas diversos e controle organizacional, ambos com aproximadamente 13% das publicações. Na USP, os temas que tiveram um maior destaque em 2015 foram: controle organizacional com aproximadamente 46% e medição e avaliação de desempenho com aproximadamente 17%. Para os periódicos se destacou na RCO em 2015 os temas: orçamento, medição e avaliação de desempenho, controle organizacional, gestão estratégica e outros temas diversos, todos com uma porcentagem de 20%. Na RCF, os temas de maiores escolhas foram: outros tópico de contabilidade de custos com aproximadamente, orçamentos com aproximadamente e outros temas diversos todos com aproximadamente de 33%. E para o PPGCC, se destacaram: controle organizacional com 80% das publicações e sistema de informação contábil com 20% das publicações para o ano de 2015. Para o ano de 2016 nos anais de congressos os temas de mais destaques na ANPCONT são: medição e avaliação de desempenho com 20%, controle organizacional com 24% e outros temas diversos com 28% das publicações. Na USP, os temas que tiveram um maior destaque em 2016 foram: práticas de custo com 13%, controle organizacional com aproximadamente 39%, medição e avaliação de desempenho e outros temas diversos, ambos com aproximadamente 17%. Nos periódicos se destacou na RCO em 2016 os temas: medição e avaliação de desempenho e outros temas diversos, os dois com 40%, controle organizacional com 20% do total de publicações. Na RCF, em 2016, os temas de maiores escolhas foram: outros tópico de contabilidade de custos com aproximadamente 33% e controle organizacional com aproximadamente 67%. E para o PPGCC, se destacaram em 2016: controle organizacional e outros temas diversos com 27% das publicações e práticas de custos, medição e avaliação de desempenho e controle internacional com aproximadamente 14% das publicações.

FIGURA 1 - TÓPICOS DE PESQUISA POR FONTES DE PUBLICAÇÕES EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL

TÓPICOS DE PESQUISA	2015											2016										
	AMPCONT	%	USP	%	RCD	%	RCF	%	PPGCC	%	AMPCONT	%	USP	%	RCD	%	RCF	%	PPGCC	%		
CUSTOS																						
ALOCAÇÃO DE CUSTOS	0	0	1	4,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	8,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
OUTROS TÓPICOS DE CONTABILIDADE DE CUSTOS	7	21,9%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	2	6,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%
PRÁTICAS DE CUSTOS	3	9,4%	2	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,0%	3	13,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	1	4,3%
DIVERSOS	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TODOS OS CUSTOS	10	31,3%	3	12,5%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	3	12,0%	5	21,7%	0	0,0%	1	33,3%	1	4,3%	1	4,3%
CONTROLE																						
ORÇAMENTO	2	6,3%	2	6,3%	1	20,0%	1	33,3%	0	0,0%	2	6,0%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
ORÇAMENTO DE CAPITAL	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
MEDICÃO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	3	28,3%	4	36,7%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	20,0%	4	17,4%	2	40,0%	0	0,0%	1	4,3%	1	4,3%
CONTROLE ORGANIZACIONAL	4	12,5%	11	45,8%	1	20,0%	0	0,0%	4	80,0%	6	24,0%	9	38,1%	1	20,0%	2	66,7%	2	26,8%	2	26,8%
CONTROLE INTERNACIONAL	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	1	4,3%
DIVERSOS	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TODOS OS CONTROLES	15	45,9%	17	70,8%	3	60,0%	1	33,3%	4	80,0%	13	52,0%	14	60,9%	3	60,0%	2	66,7%	4	57,1%	4	57,1%
OUTROS																						
SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	2	6,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
AVALIAÇÃO COMPARATIVA	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL (TQM)	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
JUST-IN-TIME (JIT)	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
MÉTODOS DE PESQUISA	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
GESTÃO ESTRATÉGICA	3	9,4%	2	6,3%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
DIVERSOS	4	12,5%	2	6,3%	1	20,0%	1	33,3%	0	0,0%	7	28,0%	4	17,4%	2	40,0%	0	0,0%	2	26,8%	2	26,8%
TODOS OS OUTROS	7	21,9%	4	16,7%	2	40,0%	1	33,3%	1	20,0%	9	36,0%	4	17,4%	2	40,0%	0	0,0%	2	26,8%	2	26,8%
TOTAL	32	100%	24	100%	5	100%	3	100%	5	100%	25	100%	23	100%	5	100%	3	100%	7	100%	7	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.1.7 Abordagens paradigmáticas dos artigos científicos em controladoria e contabilidade gerencial publicados no período de 2015 a 2016

A Tabela 7 destaca os paradigmas de pesquisa utilizados nos artigos científicos publicados em Controladoria e Contabilidade Gerencial no período de 2015 e 2016, pesquisados em várias fontes teóricas. Percebe-se que em todas as bases de dados o paradigma positivismo e pós-positivismo prevaleceu, variando de 95% a 100% das publicações para os dois anos. Em seguida tem-se o paradigma interpretativismo, com uma porcentagem relativamente baixa em consideração ao anterior, variando entre 5 e 10% das publicações para os dois anos em CCG.

TABELA 7 - PARADIGMAS DE PESQUISA POR FONTES DE PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL NO PERÍODO DE 2015 A 2016

Paradigmas de Pesquisa	ANPCONT		USP		RCO		RCF		PPGCC	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Positivismo e Pós-Positivismo	55	95	44	92	9	90	6	100	12	100
Interpretativismo	3	5	4	8	1	10	0	0	0	0
Interacionismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Simbólico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fenomenologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hermenêutica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Teoria Crítica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Feminismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pós-modernismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	58	100	48	100	10	100	6	100	12	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.1.8 Abordagens teóricas dos artigos científicos em controladoria e contabilidade gerencial publicados no período de 2015 a 2016

Em seguida, apresenta-se a distribuição das abordagens teóricas por bases de pesquisa em 2015 e 2016. De acordo com a Tabela 8, observa-se que no congresso ANPCONT, utilizam-se de teorias advindas de sistemas e controle gerencial (47%), seguida por teorias econômicas (26%). No congresso USP o que teve maior destaque foram pesquisas nas quais não apresentam nenhuma teoria (63%), nestes casos não havia transparência ou, até mesmo, não havia identificação por parte do autor. Além disso, os pesquisadores também utilizaram-se de sistemas e controle gerencial (10%). Seguindo a observação, na revista RCO, houve uma predominância de sistemas e controle gerencial (40%) e nenhuma teoria (30%). Já na

RCF, o que mais se destacou foi sistemas e controle gerencial (67%), seguida de nenhuma teoria e teorias econômicas, ambas com 17%. Para o PPGCC, nenhuma teoria (33%) e teorias econômicas e sistemas e controle gerencial, ambas com 25%. Ainda de acordo com a mesma Tabela, é nítido a baixa ou nenhuma utilização de teorias como: teorias social e crítica, teoria da rede social e teorias múltiplas, teorias psicológica e psicologia social e da teoria contingencial, nos artigos da área da CCG, o que traduz que as pesquisas publicadas nessas bases teóricas, no período de 2015 a 2016, não adotaram perspectivas teóricas sob paradigma interpretativo e crítico.

TABELA 8 - ABORDAGENS TEÓRICAS POR FONTES DE PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL DE 2015 A 2016

Teorias de Pesquisa	ANPCONT		USP		RCO		RCF		PPGCC	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Teorias Social e Crítica	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Teoria Contingencial	3	5	3	6	0	0	0	0	0	0
Teorias Econômicas	17	26	1	2	1	10	1	17	3	25
Nenhuma Teoria/Não Clara	3	5	30	63	3	30	1	17	4	33
Sistemas e Controle Gerencial	31	47	5	10	4	40	4	67	3	25
Teorias psicológica e da Psicologia Social	3	5	4	8	1	10	0	0	1	8
Teoria da Rede Social	1	2	1	2	0	0	0	0	0	0
Múltiplas	4	6	2	4	0	0	0	0	1	8
Outras	2	3	2	4	1	10	0	0	0	0
Total	66	100	48	100	10	100%	6	100	12	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

4.1.9 Abordagens de métodos de pesquisa dos artigos científicos em controladoria e contabilidade gerencial publicados no período de 2015 a 2016

A Tabela 9 apresenta o perfil das abordagens de método de pesquisa dos artigos científicos publicados na área de CCG de 2015 a 2016. Observa-se que na ANPCONT 69% dos trabalhos utilizaram como abordagem de método quantitativo, confirmando assim o método adotado pelo *mainstream* da pesquisa em contabilidade gerencial. Já a abordagem qualitativa foi 14% do total dos artigos, e o restante distribuído em trabalhos quali-quantitativo (10%) e Não empírico (7%). Na USP utilizou-se como abordagem de método quantitativo (69%), a abordagem qualitativa (21%), seguido de quali-quantitativo (8%) e Não empírico (2%). O mesmo ocorreu na RCO, onde o método quantitativo prevaleceu com 50%

das publicações, e qualitativo com 40% do total publicado. Para a RCF, 87% foi qualitativo e 17% quantitativo. Por fim, PPGCC, onde o método qualitativo apresenta-se como 75% dos artigos publicados em CCG e qualitativo com 25% do total analisado.

TABELA 9 - PERFIL DAS ABORDAGENS DE MÉTODO DE PESQUISA POR FONTES DE PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS NO CONGRESSO ANPCONT DE 2015 A 2016

Métodos de Pesquisa	ANPCONT		USP		RCO		RCF		PPGCC	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Quantitativo	40	69	33	69	5	50	5	83	9	75
Qualitativo	8	14	10	21	4	40	1	17	3	25
Quali-quantitativo	6	10	4	8	1	10	0	0	0	0
Não Empírico	4	7	1	2	0	0	0	0	0	0
Total	58	100	48	100	10	100	6	100	12	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos dados da pesquisa se deu de forma particular, apenas em artigos de controladoria e contabilidade gerencial, em fontes de maiores conceitos: ANPCONT, USP, RCO, RCF e PPGCC de Controladoria e Contabilidade. Em síntese, verificou-se que, com relação às fontes de pesquisas (anais, periódicos e programas de pós-graduação), o que mais obteve publicações nos anos de 2015 e 2016 foram os anais, que trata dos eventos ANPCONT e USP. Isto mostra o baixo número de teses e dissertações realizadas em controladoria e contabilidade gerencial nos programas de pós-graduação no país.

Desta maneira, constatou-se que, para os anais de congressos, o que mais se destacou foi o evento ANPCONT, já que para os dois anos foi o que mais teve publicações (Tabela 3). Ao observar a distribuição dos artigos para os periódicos, constatou-se que, entre as duas revistas a que mais obteve publicações foi a RCO, mas que tanto a RCO quanto a RCF, em 2015 e 2016, tiveram a mesma quantidade de publicações entre si. Tal fato pode ser constatado na Tabela 4. No PPGCC não foi possível fazer uma comparação com outros programas devido à ausência de dados nos demais. Mas foi observado que o PPGCC possui um baixo índice de publicações, visto que, ao longo de dois anos foram publicados apenas 12 trabalhos (Tabela 5).

Em relação aos tópicos de pesquisa, houve uma comparação entre este estudo e o de Hesford et al (2006), no qual notou-se que tanto os estudiosos brasileiros quanto os estrangeiros tiveram um preferência por fazerem seus trabalhos com temas relacionados a

controle gerencial, especificamente houve um maior número de publicações referente a controle organizacional nos dois trabalhos de pesquisa. Portanto, este resultado converge parcialmente com o que aponta os desafios da pesquisa em contabilidade gerencial para o desenvolvimento da área. Temas devem ser investigados tais como incentivos, sistemas de controle gerencial - controle e comunicação, sistemas de desenvolvimento, orçamento (participação e folga), avaliação de desempenho, custo, sistemas de medição de desempenho, natureza de medidas de desempenho, alocação de capital, contratos de remuneração, contrato principal-agente, Preço de transferência (SALTEIRO, 2015).

Ao falar-se em tópicos de pesquisa por fontes de publicações, em se tratando de custos, a fonte que mais se destacou nos dois anos foi a RCF com o tema “outros tópicos de contabilidade de custos”. Em controle, duas fontes predominaram, em 2015 foi o PPGCC com o tema controle organizacional, e em 2016 foi a RCF com o mesmo tema. E por fim, a categoria outros, em que a RCF prevalece em 2015 com o tema diversos, ou seja, houveram publicações com variados temas em contabilidade, e RCO em 2016 com o mesmo tema (Figura 1). Neste contexto, percebe-se que a pesquisa em contabilidade gerencial não apresenta homogeneidade temática, isto decorre da falta de fonte de publicação específica como MAR e JMAR no cenário internacional e do estabelecimento claro de uma linha de pesquisa em controladoria e contabilidade gerencial nos programas de pós-graduação quando comparada com as outras linhas como mercado financeiro e de capitais, educação e pesquisa em contabilidade e contabilidade para usuários externos.

Sobre os paradigmas por fontes de publicações, observou-se que em três fontes foram encontrados dois paradigmas e em outras duas fontes prevaleceu apenas um paradigma. Mesmo assim, o paradigma que teve destaque foi o positivismo e o pós-positivismo, com evidencia nas fontes RCF e PPGCC, onde 100% das suas publicações utilizam esse paradigma (Tabela 7). Este resultado sustenta os apelos que pesquisadores renomados vêm enfatizando como maior desafio do desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial, principalmente a comunidade científica europeia em relação à americana. As alternativas paradigmáticas estão pouco presentes nas pesquisas brasileiras tal como sugerido por Lukka (2010) e Hopper e Bui (2016) quando pregam a utilização de paradigmas como Interpretativismo, Teoria crítica e Outros paradigmas. Enfim, embora alguns trabalhos tenham adotado estas perspectivas epistemológicas, ainda o uso destas alternativas é incipiente no Brasil corroborando com a visão de Frezatti et al. (2013) a respeito do desenvolvimento paradigmático da pesquisa em contabilidade gerencial no país.

Por fim, no tocante às teorias por fontes de publicações, destacou-se que na RCF, 67% de suas publicações adotaram construtos teóricos de sistemas e controle gerencial, o que está muito distante em relação aos reclames dos pesquisadores nos editoriais publicados nas revistas *MAR* e *JMAR*, quando afirmaram que, cada vez mais, as pesquisas da área devem utilizar-se de teorias social e crítica, teorias mistas como plataforma para examinar questões relevantes de pesquisa do campo da pesquisa em contabilidade gerencial (BROMWICH e SCAPENS, 2016; FREZATTI et al., 2013). Quanto aos métodos de pesquisa, constatou-se ainda que nas fontes de publicações, predomina o uso do método quantitativo que não converge com as sugestões dos pesquisadores quanto aos desafios metodológicos tais como os métodos quali-quantitativo e qualitativo (FREZATTI et al., 2013; MODELL, 2010).

Diante da discussão dos resultados da pesquisa, observa-se que a pesquisa brasileira em controladoria e contabilidade gerencial continua com a prática da tradição epistemológica. Particularmente, há um lento processo de rompimento desta herança paradigmática, o que é traduzido pela incorporação silenciosa de abordagens paradigmáticas, teóricas e metodológicas tal como sugeridos nos editoriais produzidos sobre décadas de pesquisa dos principais periódicos *MAR* e *JMAR*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como problema de pesquisa identificar qual o estado das características epistemológicas da pesquisa brasileira em controladoria e contabilidade gerencial à luz da herança e ruptura paradigmáticas.

Assim sendo, seus objetivos específicos foram: verificar os aspectos conceituais e teóricos das características epistemológicas da produção científica em geral; determinar especificamente os aspectos da produção científica no campo de Controladoria e Contabilidade Gerencial; caracterizar os aspectos epistemológicos do estudo realizado por Hesford et al (2006); classificar os aspectos epistemológicos relacionados aos desafios epistemológicos para o desenvolvimento da pesquisa da área; analisar os resultados obtidos à luz do estudo clássico de Hesford et al. (2006) e dos desafios epistemológicos apontados pela literatura.

Em suma, verificou-se que, as fontes de pesquisas que mais obtiveram publicações nos anos de 2015 e 2016 foram os anais, ANPCONT e USP, no qual o que mais se destacou foi o evento ANPCONT, pois nos dois anos teve um maior percentual de publicações (Tabela 3). Nos periódicos, constatou-se que, entre as duas revistas a que mais obteve publicações foi a RCO. E, como só houve um programa de pós-graduação analisado, foi constatado que o PPGCC possui um baixo índice de publicações, visto que, ao longo de dois anos foram publicados apenas 12 trabalhos (Tabela 5).

Em se tratando de tópicos de pesquisa por fontes, as pesquisas em contabilidade não apresentam uma diversidade em seus temas, visto que, são quase escassas fontes específicas para cada linha de pesquisa em CCG se comparado com outras linhas como, por exemplo, mercado financeiro e de capitais e contabilidade para usuários externos.

Ao se tratar de paradigmas, a pesquisa confirma que a maioria dos trabalhos utilizaram o positivismo e o pós-positivismo. Esse resultado mostra os desafios que os grandes pesquisadores encontram nas publicações, já que as alternativas paradigmáticas estão pouco presentes nas pesquisas, principalmente as brasileiras.

Embora alguns trabalhos adotem perspectivas epistemológicas, ainda o uso destas alternativas é incipiente no Brasil, visto que, o desenvolvimento paradigmático da pesquisa em contabilidade gerencial no país é um pouco lenta.

No tocante às teorias por fontes de publicações, houve uma preferência pelos construtos teóricos de sistemas e controle gerencial, o que converge em relação aos reclames dos pesquisadores nos editoriais publicados nas revistas *MAR* e *JMAR*, dado que, cada vez

mais, as pesquisas da área devem utilizar-se de teorias social e crítica, teorias mistas como plataforma para examinar questões relevantes de pesquisa do campo da pesquisa em contabilidade gerencial. Quanto aos métodos de pesquisa, constatou-se ainda que nas fontes de publicações, predomina o uso do método quantitativo que não converge com as sugestões dos pesquisadores quanto aos desafios metodológicos.

Diante da discussão dos resultados da pesquisa, fica claro que a pesquisa brasileira em CCG permanece com práticas tradicionais epistemológicas. Ainda existe um lento processo no que se refere ao rompimento desta herança paradigmática, o que é comprovado pela incorporação silenciosa de abordagens paradigmáticas, teóricas e metodológicas.

Assim, recomenda-se aos pesquisadores que ao produzirem seus trabalhos, procurem adotar novas formas de abordagens, que contribuam para essa ruptura que ainda é lenta, isso irá contribuir para o aumento e reconhecimento de qualidade das pesquisas brasileiras.

Este estudo limitou-se a analisar trabalhos publicados em controladoria e contabilidade gerencial em diversas fontes de publicações. Portanto, os resultados deste estudo restringem à amostra de artigos considerados na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Erivan Ferreira et al. **Paradigmas na Pesquisa Contábil no Brasil: Um Estudo Epistemológico sobre a Evolução nos Trabalhos de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis.** v. 11, n. 19, p. 21-30. Porto Alegre: ConTexto, 2011.
- BOXENBAUM, E., & ROULEAU, L. (2011). **New knowledge products as bricolage: Metaphors and scripts in organizational theory.** *Academy of Management Review*, 36(2), 272-296.
- BROMWICH, M., & SCAPENS, R. W. (2016). **Management Accounting Research: 25 years on.** *Management Accounting Research*, 31, 1-9.
- COSENZA, José Paulo et al. **Análise das características e similaridades presentes na produção científica dos congressos ANPCONT 2007-2014.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 13, n. 28, p. 19-56, 2016.
- COSTA, Flaviano; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Características Epistemológicas de Publicações Científicas em Contabilidade: Evidências de um Cenário Produtivista.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 13, n. 29, p. 33-68, 2016.
- DURIGON, Almir Rodrigues; DIEHL, Carlos Alberto. **Controladoria no Setor Público: uma Análise dos Artigos Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade- Período de 2001 a 2011.** Contabilidade Vista & Revista, v. 24, n. 2, p. 91-109, 2014.
- FREZATTI, F., de AGUIAR, A. B., DE ARAUJO WANDERLEY, C., & MALAGUEÑO, R. (2015). **A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: desenvolvimento, dificuldades e oportunidades.** *Revista Universo Contábil*, 11(1), 47.
- FREZATTI, F., DO NASCIMENTO, A. R., & JUNQUEIRA, E. (2009). **Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman.** *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(49), 6-24.
- FREZATTI, F.; REALVAS, T. R. S.; JUNQUEIRA, E.; NASCIMENTO, A. R.; OYADOMARI, J. C. **Críticas ao Orçamento: problemas com o artefato ou a não utilização de uma abordagem abrangente de análise?** ASAA – Advances in Scientific and Applied Accounting. v. 3, n. 2, p. 190-216, 2013.
- GAFFIKIN, Michael. **The Critique of Accounting Theory.** UOW: School of Accounting & Finance, Working Paper 06/25, 2006.
- GENDRON, Y. (2013). **Rethinking the concept of research contribution.** *Comptabilité-Contrôle-Audit*, 19(2), 133-155.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HESFORD, James W. et al. Management accounting: a bibliographic study. **Handbooks of management accounting research**, v. 1, p. 3-26, 2006.
- HOPPER, T. and BUI, B. (2016). **Has Management Accounting Research been Critical?** *Management Accounting Research*, 31 (june 2016), 10-30.

HOPWOOD, A. (2002). **'If only there were simple solutions, but there aren't':** some reflections on Zimmerman's critique of empirical management accounting research. *European Accounting Review*, 11(4), 777-785.

ITTNER, C. D., & LARCKER, D. F. (2001). **Assessing empirical research in managerial accounting:** a value-based management perspective. *Journal of accounting and economics*, 32(1), 349-410.

IX CONGRESSO ANPCONT, 2016 Curitiba/PR. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

JAPIASSU, H. F. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

KUHN, T. S. (1962). **The Structure of Scientific Revolutions**. Chicago (University of Chicago Press) 1962.

LOCKE, J., & LOWE, A. (2008). **Evidence and implications of multiple paradigms in accounting knowledge production**. *European Accounting Review*, 17(1), 161-191.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOURENÇO, Rosenery Loureiro; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. **Revistando Possibilidades Epistemológicas em Contabilidade Gerencial:** em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 28, p. 99-122, 2016.

LUKKA, K., & MOURITSEN, J. (2002). **Homogeneity or heterogeneity of research in management accounting?**. *European Accounting Review*, 11(4), 805-811.

LUKKA, Kari. **The Roles and Effects of Paradigms in Accounting Research**. *Management Accounting Research*, v. 21, n. 2, p. 110-115, 2010.

MALMI, T., & GRANLUND, M. (2009). **In search of management accounting theory**. *European Accounting Review*, 18(3), 597-620.

MALMI, Teemu. **Reflections on paradigms in action in accounting research**. *Management Accounting Research*, v. 21, p. 121-123, 2010.

MARTINS, Eliseu. Editorial. **Normativismo e/ou Positivismo em Contabilidade: Qual o Futuro?**. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, n. 39, p. 3-3, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Editorial. **Epistemologia da Pesquisa Contábil**. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 48, p. 5-5, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, RBC da. **Plataforma Teórica – Trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade:** Um Estudo Bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FEA/USP, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MODELL, S. (2010). **Bridging the paradigm divide in management accounting research: The role of mixed methods approaches**. *Management Accounting Research*, 21(2), 124-129.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análise e Reflexões sobre Teorias, Metodologias e Paradigmas/Management Accounting Research in Brazil: Analyses and Reflections on Theory, Methodology and Paradigms**. Revista de Administração Contemporânea, v. 14, n. 6, p. 1113, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL, 2015 São Paulo. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/pesquisa/pesquisa-na-fea/teses-e-dissertacoes?a=3>>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL, 2016 São Paulo. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/pesquisa/pesquisa-na-fea/teses-e-dissertacoes?a=3>>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

REVISTA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS, 2015 São Paulo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/issue/archive>>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

REVISTA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS, 2016 São Paulo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/issue/archive>>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES, 2015 São Paulo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/issue/archive>>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES, 2016 São Paulo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/issue/archive>>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

SALTERIO, S. E. (2015). **Barriers to knowledge creation in management accounting research**. *Journal of Management Accounting Research*, 27(1), 151-170.

SCAPENS, R. W., & BROMWICH, M. (2001). Editorial report – **management accounting research: The first decade**. *Management accounting research*, 12(2), 245-254.

SCAPENS, R., & BROMWICH, M. (2010). **Management Accounting Research: 20 years**. *Management Accounting Research*, 21, 278–284.

SHIELDS, M. D. (2015). **Established management accounting knowledge**. *Journal of Management Accounting Research*, 27(1), 123-132.

SLOMSKI, Vilma Geni et al. **A Importância da Formulação da Questão de Pesquisa na Produção Científica em Contabilidade:** Uma Discussão a partir de Trabalhos Publicados no Congresso Brasileiro de Custos no ano de 2009. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2013.

SMITH, Malcolm. **Research Methods in Accounting.** London: Sage Publications, 2011.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil.** Contabilidade, Gestão e Governança, v. 8, n. 2, 2005.

WAICZYK, Cleomir; ENSSLIN, Eduardo Rolim. **Avaliação de produção científica de pesquisadores:** mapeamento das publicações científicas. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 10, n. 20, p. 97-112, 2013.

WANDERLEY, Cláudio de Araújo; CULLEN, John. **Management Accounting Research: Mainstream versus Alternative Approaches.** Contabilidade Vista & Revista, v. 22, n. 4, p. 15-44, 2013.

X CONGRESSO ANPCONT, 2016 Ribeirão Preto/SP. Disponível em:
<<http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/>>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

XV CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2015 São Paulo. Disponível em:
<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/an_indicearea.asp?letra=d&con=1>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

XVI CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2016 São Paulo. Disponível em:
<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos162016/an_indicearea.asp?letra=d&con=1>. Acesso em 17 de Janeiro de 2017.

ZANCHET, Aládio; MARQUES, Claudio; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Epistemologia das Abordagens Metodológicas na Pesquisa Contábil:** do Normativismo ao Positivismo. Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2011.

ZIMMERMAN, BJ (2002). **Tornando-se um aluno auto-regulado:** Uma visão geral. Theory Into Practice, 41, 64-70.

ZIMMERMAN, J. L. **Conjectures regarding empirical managerial accounting research.** Journal of Accounting and Economics, p. (32): 411-427, 2001.